

OPINIÃO

Vale do Silício: quais tendências de inovação apontam para o Brasil?

Leandro Queiroz (*)

Quando falamos em inovação, o Vale do Silício está, claramente, moldando o futuro da tecnologia com uma combinação de ousadia técnica e execução rápida.

Ar de algumas das maiores e mais famosas empresas tecnológicas, além de abrigar renomadas universidades mundiais, a região pode nos ensinar – e muito – sobre como explorar as tendências inovadoras a favor do crescimento econômico corporativo, para que o Brasil consiga desenvolver um ambiente de negócios muito mais favorável para que nossos talentos aprimorem suas ideias inovadoras frente a uma prosperidade mais consistente do nosso mercado.

Considerada, e com toda a razão, referência global em inovação e tecnologia, a mentalidade dessa região é um dos maiores aprendizados que devemos incorporar. O Vale do Silício não inova apenas por ter acesso a capital ou tecnologia, mas por cultivar uma cultura que valoriza o risco, que aprende com o erro e recompensa a velocidade.

Lá, falhar é parte do caminho, e não um tabu – o que incentiva com que as empresas operem em ciclos curtos, testem com usuários reais e evoluam com base em dados. O resultado disso? Startups do Vale do Silício captaram, em 2024, metade do VC global, segundo dados divulgados pelo Crunchbase, chegando perto de US\$ 314 bilhões.

Uma de suas maiores apostas, atualmente, está centrada no uso estratégico da inteligência artificial. A IA generativa, especialmente, em modelos multimodais que integram texto, imagem, áudio e vídeo, vem sendo aplicada para aumentar a produtividade, automatizar processos complexos e criar experiências mais personalizadas.

Há um forte movimento da integração dessa tecnologia com robótica e drones, o que está transformando áreas como logística, saúde e agricultura. Um cenário bastante promissor que, ainda segundo informações do Crunchbase, viabilizou que quase um terço de todo o recurso global de venture capital foi para empresas em campos relacionados à IA tornando a inteligência artificial o setor líder em financiamento. Essas startups receberam mais de US\$ 100 bilhões – um aumento de mais de 80% em relação aos US\$ 55,6 bilhões de 2023.

Outro ponto de destaque está no uso da IA na cibersegurança, permitindo respostas mais proativas e inteligentes a ameaças, um movimento que cresceu junto à preocupação latente com a privacidade desses ativos, o que tem impulsionado a adoção de IA embarcada em dispositivos, preservando os dados do usuário no próprio aparelho.

A academia e o mercado também são fortemente conectados por lá. Universidades como Stanford e Berkeley são motores do ecossistema, alimentando startups com talentos e pesquisa aplicada. Além disso, o capital de risco ali vai além do dinheiro, ele traz visão estratégica, acesso ao mercado e mentoria de alto nível. Todos esses, pontos e características que contrastam, e muito, com a cultura brasileira, ainda muito avessa ao erro.

O Brasil, por um lado, tem avançado significativamente nessa área e, hoje, lidera a América Latina em número de startups, unicórnios e volume de investimentos. Temos uma base técnica qualificada, especialmente em desenvolvimento de software, segurança cibernética e ciência de dados. Das 12 startups latino-americanas que estão mais perto de atingir valor acima de US\$ 1 bilhão, segundo relatório da Distrito, lideramos a lista com nove integrantes. No entanto, ainda investimos pouco em pesquisa e desenvolvimento.

Enquanto países como Coreia do Sul destinam mais de 4% do PIB para P&D, no Brasil, isso gira em torno de 1%. Essa diferença limita nossa capacidade de gerar tecnologias de base, o que nos mantém mais como consumidores do que como criadores de inovação. O potencial existe, mas precisamos de uma estratégia mais consistente e ambiciosa para alcançá-lo.

Também enfrentamos entraves estruturais sérios, como baixa coordenação entre os setores público e privado, excesso de burocracia, insegurança jurídica e uma concentração desproporcional de capital de risco em poucas regiões. Precisamos incentivar a inovação fora dos grandes centros, investir de forma mais estratégica em ciência aplicada e promover um ambiente regulatório mais ágil e favorável ao empreendedorismo tecnológico.

O Brasil tem todas as peças para estruturar esse quebra-cabeça, o desafio é montar o tabuleiro certo para que elas se encaixem. Não precisamos nos tornar um próximo Vale do Silício, mas podemos, e devemos, construir nosso próprio modelo de inovação, respeitando nossas particularidades.

Para isso, é essencial ter uma visão de longo prazo, com investimento contínuo em educação, pesquisa, infraestrutura e cultura empreendedora. Precisamos de um ambiente onde seja possível arriscar, testar e crescer com velocidade. A articulação entre academia, governo e setor privado também precisa ser mais efetiva. E, acima de tudo, é necessário valorizar o pensamento criativo e a capacidade de execução. O futuro da inovação brasileira depende não só de recursos, mas também de coragem, foco e constância.

(*) Vice-presidente técnico do Grupo Skill.

Efeitos positivos da desoneração da Internet das Coisas

Ganha corpo a discussão da prorrogação dos efeitos da lei 14.108/2020.

Claudio A. Violato e Vivaldo J. Breternitz (*)

Essa lei isenta até o final de 2025 os dispositivos IoT do pagamento de taxas de Fistel e de Contribuições para o Fomento da Radiodifusão Pública e para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional. A Lei também dispensa a licença de funcionamento prévio para estruturas de telecomunicações que dão suporte às aplicações de IoT.

Reforçando a importância dessa prorrogação, estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa para Economia Digital - IPE Digital, estima que 43,75% da variação da demanda por IoT no Brasil entre os anos de 2021 e 2025 pode ser atribuída à introdução das regras previstas pela referida lei.

Isso significa que aproximadamente 6 milhões de novos dispositivos IoT foram ativados no Brasil sob a égide dessa lei.

Caso os efeitos da lei sejam prorrogados, o estudo estima que o Brasil pode alcançar entre 60,5 e 118,4 milhões de dispositivos IoT operando em 2030 – caso contrário,



esse número deverá ficar entre 42,0 e 44,7 milhões de dispositivos.

O estudo destaca ainda que, além de permitir a expansão de IoT, a lei 14.108/2020, gerou um aumento da arrecadação tributária de R\$ 2,57 bilhões entre 2021 e 2025, valor cerca 3,3 vezes superior aos da isenção concedida no mesmo período.

Nesses termos, fica claro que a prorrogação dos efeitos da lei interessa tanto à indústria de IoT, como ao Governo e à sociedade como um todo.

(*) Claudio A. Violato e Vivaldo J. Breternitz, são, respectivamente, Presidente e Diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

A Revolução do Varejo com Inteligência Artificial

No atual cenário do varejo, onde a agilidade e a experiência do consumidor são fatores decisivos para o sucesso de uma marca, a Inteligência Artificial (IA) tem assumido um papel de protagonismo. Mais do que uma tendência, ela se tornou uma necessidade estratégica para empresas que desejam se manter competitivas, eficientes e preparadas para o futuro.

A principal vantagem da IA no varejo é sua capacidade de analisar grandes volumes de dados em tempo real, possibilitando uma personalização sem precedentes. A partir do comportamento de navegação, histórico de compras e interações anteriores, os sistemas baseados em IA conseguem prever preferências e oferecer recomendações altamente relevantes. Isso melhora não só a experiência de compra, como também aumenta o ticket médio e a fidelização do consumidor.

Chatbots e assistentes virtuais são exemplos de como a IA já está integrada ao dia a dia do varejo. Eles atendem clientes 24 horas por dia, solucionam dúvidas com agilidade e ajudam nas decisões de compra, reduzindo custos com atendimento humano e aumentando a satisfação. Além disso, a automação inteligente desses canais permite



Victoria Luz

escalar o atendimento sem comprometer a qualidade da experiência.

A IA também tem revolucionado a gestão

de estoques. Por meio de algoritmos preditivos, é possível antecipar demandas, identificar padrões sazonais e ajustar automaticamente os níveis de reposição, evitando tanto excessos quanto rupturas. Com isso, o varejo ganha eficiência operacional, reduz desperdícios e melhora sua margem de lucro.

Outro ponto estratégico é a aplicação da IA na precificação dinâmica. Com base em análises de mercado, comportamento do consumidor e concorrência, os sistemas ajustam os preços em tempo real, otimizando as oportunidades de venda e maximizando a rentabilidade. Essa capacidade de adaptação instantânea é especialmente valiosa em datas sazonais, liquidações e campanhas promocionais.

Campanhas de marketing também se beneficiam. Por meio da segmentação automatizada e análise preditiva, as empresas conseguem entregar mensagens mais assertivas, no momento certo e para o público ideal. Isso reduz o custo de aquisição de clientes e aumenta significativamente o retorno sobre o investimento (ROI).

(Fonte: Victoria Luz é Autora Best-Seller, especialista em IA e consultora de IA para Negócios)

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Senac vence pela 5ª vez consecutiva a Maratona de CiberEducação da Cisco

@O Senac conquistou, pelo quinto ano consecutivo, o primeiro lugar na 10ª edição da Maratona de CiberEducação da Cisco Networking Academy, a maior competição nacional de capacitação em segurança cibernética. Na categoria central "Rede de Atuação Conjunta", o Senac ficou à frente de mais de 50 concorrentes. A edição 2025 da Maratona mobilizou 20 Departamentos Regionais do Senac, com números expressivos: mais de 90 turmas abertas, mais de 13 mil alunos inscritos e cerca de 3 mil concluintes capacitados em cibersegurança — uma das áreas mais estratégicas do mercado de trabalho atual. A vitória na 10ª edição da Maratona de CiberEducação da Cisco Networking Academy reforça o papel do Senac como protagonista na formação de talentos em Tecnologia da Informação, por meio do Programa Senac de Educação Profissional 4.0 (www.senac.br).

K2A expande plataforma de gestão de contratos para os EUA

@A K2A Technology Solutions desenvolveu uma plataforma capaz de transformar dados brutos de consumo de TI e Telecom em decisões estratégicas. Por meio da iniciativa, a startup brasileira aju-

da as empresas a economizar entre 40% a 70% em seus custos com tecnologia. Voltada para médias e grandes corporações, a principal solução da empresa, o iControlIT é uma plataforma SaaS (Software como Serviço), e atua como uma espécie de "torre de controle" dos gastos tecnológicos. A plataforma analisa em tempo real contratos, faturas, uso de serviços e ativos tecnológicos, identificando excessos, falhas contratuais, cobranças indevidas e oportunidades de otimização (https://k2apartners.com.br/).

Oportunidades e desafios para o mercado de telecom

@Carlos Baigorri, presidente da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), a deputada federal Simone Marquetto (MDB-SP) e o secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan, debatem os desafios e oportunidades para o mercado de telecomunicações em 2025 durante o Seminário LIDE | Infraestrutura e Telecom, no dia 19 de maio, na Casa LIDE, em São Paulo. O evento reúne, ainda, os representantes da TIM, Marcelo Mejias, diretor de políticas públicas, e Paulo Humberto Gouvea, diretor de Corporate Solutions da companhia, além de especialistas e outras lideranças de empresas do setor. A curadoria é de Roberto Lima, head do LIDE Telecom (https://lide.com.br/ao-vivo).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editórias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródotto Barbeiro.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

ISSN 2595-8410

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.